

## PERCURSOS RIBEIRINHOS DA MOITA

O concelho da Moita, território integrante da Área Metropolitana de Lisboa, situa-se na Margem Esquerda do Estuário do Tejo, com uma frente ribeirinha superior a 20 km que o singulariza e o identifica, quer na sua configuração geográfica, quer na sua paisagem natural e cultural. Ao longo das páginas da sua história toda esta frente ribeirinha foi um fator estruturante que determinou não só a fixação humana, com o aparecimento dos primeiros aglomerados ribeirinhos, como também influenciou na escolha dos modos de vida das suas gentes.



CM Moita



CM Moita

Durante séculos as funções ribeirinhas foram o suporte de toda uma economia que aqui se desenvolveu, numa relação direta e dependente com os esteiros do rio Tejo. A sua história inscreve-se nas margens deste estuário, cuja paisagem foi sofrendo a intervenção do homem, de acordo com as suas necessidades económicas de momento. A zona ribeirinha do Concelho da Moita é maioritariamente classificada como Reserva Ecológica Nacional, sendo constituída na sua maior parte

por antigas salinas, sapais, caniçais, lodos e areias.

Atualmente as salinas, ou marinhas de sal não se encontram em funcionamento para extração desta matéria-prima.

Estas áreas constituem um excelente habitat para a avifauna aquática do estuário, que aí encontra refúgio, alimentação e local para reprodução e/ou nidificação. Durante todo o ano, mas sobretudo durante o Outono e Inverno, pode observar-se uma grande quantidade de aves na zona ribeirinha, muitas das quais protegidas por Diretivas Europeias.

Por esta razão ainda perduram vestígios dessa relação com o rio, como são os moinhos de maré com as suas caldeiras, os estaleiros navais, os cais de acostagem e as estruturas de salinas entre outros, registos que atestam a intensa atividade laboral deste concelho, tendo na água o recurso natural mais importante, utilizado enquanto força motriz e via de comunicação e na origem dos seus núcleos urbanos primitivos.

Os pontos de interesse mencionados à frente são apresentados na sua grande maioria numa ordem de poente para nascente ao longo deste Percurso Principal realçando a sua a riqueza paisagística, histórica, ambiental e contemplativa desta faixa de território ainda tão preservada.

O Percurso alternativo ao percurso principal faz a ligação ao concelho do Barreiro e caracteriza-se (de nascente para poente) por percorrer lateralmente o Parque da Zona Ribeirinha da Baixa da Banheira - José Afonso, possibilitando uma vasta diversificação de atividades e chega a Alhos Vedros junto da ex-estrada nacional 11. Na freguesia de Alhos Vedros passa pelo Parque das Salinas, à Caldeira do moinho de maré, pelo Cais do Descarregador, onde se destaca o edifício do Moinho de Maré propriedade do municipal dinamizado com exposições temáticas. Continua junto de antigas marinhas, permitindo daqui aceder à beira-rio, e chegando à urbanização da Quinta da Fonte da Prata por antigos caminhos rurais. Aqui pode-se usufruir do novo parque urbano, muito próximo da margem do rio, de onde se pode avistar na outra margem e o casario da Vila da Moita. Passa pela Avenida Luís de Camões junto aos edifícios de influência modernista (década de 1970 construídos no século XX) e aqui, volta a convergir para um antigo caminho de terra batida novamente junto de antigas marinhas até finalizar no açude que faz a ligação à Vila da Moita. Este percurso entronca nos percursos que estão contemplados no Programa Municipal de Percursos Pedonais e Clicáveis.



CM Moita

### **Características do percurso:**

**Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER):** Estuário e Vale do rio Tejo

**Áreas/corredores da EER associados:** Estuário do Tejo e Área de Reserva Natural

**Áreas/corredores da EER relacionados:** Moita – Arrábida, Sarilhos Pequenos – Brejoeira

**Âmbito do percurso:** Percurso estuarino- natureza, paisagístico, histórico

**Concelhos abrangidos:** Moita

**Local de partida/chegada:** Baixa da Banheira/ Sarilhos Pequenos



Percurso linear



30km



Dificuldade baixa



Aconselhado todo o ano

**Infra-estruturas de apoio:** Percurso não sinalizado. Dotado de painéis informativos. Dispõe de parques de lazer ou repouso e parques de merendas, ao longo do trajeto.

**Acesso por Transporte Público:** Sim

**Local de estacionamento:** NA

**Pontos de interesse:**

1. Sítio arqueológico da Ponta da Passadeira
2. Sítio patrimonial das Palafitas
3. Parque da Zeca Afonso
4. Sítio arqueológico e Praia fluvial da Ponta do António
5. Pelourinho de Alhos Vedros
6. Igreja da Misericórdia
7. Poço Mourisco
8. Igreja Matriz de Alhos Vedros
9. Largo do Descarregador de Mor em Alhos Vedros
10. Moinho de Maré de Alhos Vedros (século XV)
11. Associação de Desportos Náuticos Alhos Vedrense “Amigos do Mar”
12. Moinho Novo (Moinho de Maré)
13. Sítio Arqueológico da Quinta do Bacelo
14. Praia da Gorda
15. Moinho de maré da Charroqueira
16. Complexo Desportivo da Fonte da Prata
17. Parque Urbano da Quinta Fonte da Prata
18. Fornos de cal da Quinta do Matão
19. Moinho de Vento da Caldeira
20. Açude da Caldeira da Moita
21. Paços do Concelho da Moita
22. Igreja Paroquial de N. Sra. da Boa Viagem
23. Altar de N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup>. da Piedade (século XVIII)
24. Cais da Moita
25. Ancoradouro
26. Sítio das Marinhas
27. Moinho da Freira
28. Parque Urbano da Moita
29. Praça de Toiros Daniel Nascimento
30. Capela São Sebastião
31. Moinho de Vento do Chão Duro

32. Núcleo Urbano do Gaio
33. Parque de Canoas
34. Núcleo Oficial de Construção Naval
35. Núcleo Urbano do Rosário
36. Ermida de Nossa Sra. do Rosário (Séc. XVI)
37. Miradouro do Rosário
38. Praia Fluvial do Rosário e Fornos de cal
39. Fornos da Cal na Praia do Rosário
40. Centro de Depuração de Ostras
41. Praia 1
42. Quinta do Esteiro Furado
43. Montado de Sobreiros
44. Sítio Arqueológico do Cais dos Piqueniques
45. Estaleiro Naval de Sarilhos Pequenos
46. Capela de N. Sra. da Graça Sarilhos Pequenos
47. Núcleo Urbano de Sarilhos Pequenos
48. Clube Náutico de Sarilhos Pequenos

#### **Descrição dos pontos de interesse:**

##### Ponto de Interesse 1: Sítio arqueológico da Ponta da Passadeira

Tipo:

Descrição: Praia Fluvial e de antigas marinhas com uma larga vista sobre o rio Tejo e a cidade de Lisboa. Neste local foram encontrados materiais *in situ* do Paleolítico e Neolítico. Neste local existe uma zona de estacionamento improvisado.

##### Ponto de Interesse 2: Sítio patrimonial das Palafitas

Tipo:

Descrição: Este local caracteriza-se por construções e abrigos precários sobre as margens, resultantes de uma apropriação espontânea dos residentes na envolvente, assentes em estacarias de madeira, os quais tem como função guardar apetrechos de pesca, alguns servem de ancoradouro de embarcações de pequeno porte e como sítio de lazer. A comunidade existente vive na sua grande maioria nas proximidades e mantém fortes ligações às tradicionais actividades estuarinas, como a apanha de bivalves e pesca artesanal.

##### Ponto de interesse 3: Parque da Zeca Afonso

Tipo:

Descrição: Conhecido originalmente como Parque da Zona Ribeirinha, esta extensa macha verde acompanha a margem do rio ao longo de mais de 2km e ocupa uma área onde existia um conjunto de salinas já desativadas. Abriu ao público em 1990 e, com o seu relvado a perder de vista, rapidamente se tornou numa das áreas mais populares da Baixa da Banheira e foi galardoado com uma Menção Honrosa no Prémio

Nacional de Ambiente. O parque é o local ideal para caminhadas, corridas e passeios de bicicleta em qualquer altura do ano e tem também à disposição dos visitantes ringues desportivos, campos de ténis, pista de bicross e um poço de skate. Dispõe ainda de um complexo de piscinas ao ar livre, um parque infantil, um restaurante e uma torre-miradouro, com mais de 7 metros de altura.

#### Ponto de interesse 4: Sítio arqueológico e Praia fluvial da Ponta do António

Tipo:

Descrição: Situado entre dois esteiros, este local possui uma pequena praia fluvial, uma vista privilegiada sobre o estuário, neste local podem se encontrados materiais referentes ao período do Paleolítico Médio.

#### Ponto de interesse 5: Pelourinho de Alhos Vedros

Tipo:

Descrição: O pelourinho é um monumento manuelino, do século XVI, que se enquadra na ação política da Reforma dos Forais, empreendida pelo rei D. Manuel I. Surge na sequência da atribuição do Foral à vila de Alhos Vedros, no ano de 1514. Fortemente imbuído de significado político, o pelourinho simboliza o poder municipal e assume-se como instrumento de propaganda régia, através dos emblemas nele inscritos, como é o caso da esfera armilar. Imóvel de Interesse Público, Decreto Nº.23122, DG 231 de 11 Outubro 1933.

#### Ponto de interesse 6: Igreja da Misericórdia

Tipo:

Descrição: A Igreja da Misericórdia, de origem quinhentista, foi erguida no local de uma antiga ermida dedicada ao Espírito Santo e que aparece referida sucessivamente, nas Visitações de 1534, 1553 e 1565, como agregada a um hospital de assistência e caridade, de invocação ao mesmo orago. Situada na praça da vila, supõe-se que a Igreja da Misericórdia tenha sido construída em 1587, a deduzir pela leitura da inscrição sobre o portal No interior, o corpo da igreja apresenta uma nave única, cujas paredes estão revestidas com extraordinários painéis azulejares, de uma grande riqueza cenográfica, pintados em azul e branco, do século XVIII. O altar-mor de talha dourada evidencia características maneiristas tardias (fim do século XVII) e situa-se sobre uma plataforma, num nível superior ao da nave. Outros elementos de interesse são o púlpito de pedra, datado do ano 1601, inserido na parede do lado do Evangelho e uma pia de água benta que terá pertencido à ermida do Espírito Santo e que patenteia decoração Manuelina, localizada na parede à entrada da igreja, do lado da Epístola. Valor Concelhio, Decreto Nº.2/96, DR 56 de 6 Março 1996.

#### Ponto de interesse 7: Poço Mourisco

Tipo:

Descrição: Interessante testemunho patrimonial da vila de Alhos Vedros, cujo nome se deve à tradição oral que faz remontar a sua origem ao período de ocupação árabe. Mas, na verdade, trata-se de um poço quinhentista, decorado com elementos colhidos da natureza, sendo de realçar o ramo de oliveira com azeitonas, a flor-de-lis e a cabaça, símbolo do peregrino de Santiago. Ao longo dos tempos, teceu-se uma lenda a respeito deste mesmo elemento: “Quando algum rapaz ou rapariga com a cabeça conseguir partir a

cabaça que nele se encontra esculpida, dele sairá um tesouro imenso de moedas em ouro que o tornará feliz para toda a vida”. As vetustas pedras que formam o poço patenteiam, nos seus topos, profundos sulcos que terão sido lavrados pelo roçar constante das cordas no vai vem dos baldes, o que demonstra a sua utilização durante séculos, no abastecimento de água à vila de Alhos Vedros.

#### Ponto de interesse 8: Igreja Matriz de Alhos Vedros

##### Tipo:

Descrição: Igreja de nave única com cinco capelas laterais e capela-mor, a sua fundação remonta provavelmente aos finais do século XIII, mas da construção primitiva não resta quaisquer testemunhos. Ao longo dos séculos, foi sendo sujeita a alterações, de que resultou um conjunto estilístico heterogéneo, sendo de realçar a coleção azulejar que vai da primeira metade do século XVI até ao século XVIII. A fachada da igreja recebeu um portal tardo-renascença, datado de 1602 e o interior da nave apresenta uma arquitectura do século XVII em “estilo chão”, com as paredes revestidas de azulejos de 1749, onde se relatam passagens da pregação e martírio de S. Lourenço (patrono da igreja). O teto de madeira com a usual cobertura em caixotões exhibe interessantes pinturas setecentistas. A capela-mor acolhe um altar de talha dourada, de estilo nacional e as paredes laterais receberam painéis de azulejos, do século XVIII. Das cinco destaca-se a Capela de S. Sebastião, fundada por Pero Vicente, no final do século XV, acolhe três arcos tumulares, das quais se destaca a de Fernão do Casal com estátua jacente. As paredes apresentam-se revestidas de azulejos, datados de 1732. Imóvel de Interesse Público, Decreto Nº.38147, DG de 5 Janeiro 1951.

#### Ponto de interesse 9: Largo do Descarregador de Mor em Alhos Vedros

##### Tipo:

Descrição: Um local histórico e marcado pelas atividades tradicionais ligadas ao rio. Desde o séc. XVIII, que o antigo cais foi testemunha do movimento dos barcos no Tejo, transportando produtos agrícolas e passageiros entre Lisboa e a margem sul do rio. Situa-se o Palacete do Morgado da Cova com características arquitetónicas do século XVIII. É um edifício de linhas sóbrias que se caracteriza pela sua simplicidade arquitetónica, desenvolve-se no sentido da horizontalidade, apresentando as janelas e as portas envolvidas por cantarias em pedra, desprovidas de elementos decorativos. Na fachada principal orientada a Norte, as janelas do primeiro andar abrem-se para varandas em ferro forjado, ajudando a valorizar, deste modo, a zona superior do imóvel.

#### Ponto de interesse 10: Moinho de Maré de Alhos Vedros (século XV)

##### Tipo:

Descrição: O Moinho de Maré, situado no cais da vila de Alhos Vedros, terá sido construído na primeira metade do século XV, por Pero Vicente, na sequência de uma carta de sesmaria, concedida pelo Infante D. João, Mestre da Ordem de Santiago, a 13 de Fevereiro de 1435, em que lhe dá a posse de um chão e sapal para construir uma azenha. Em 1986 foi adquirido pela Câmara Municipal da Moita e entre 2006 e 2007 foi alvo de um projeto de reabilitação que o converteu num espaço cultural polivalente na sala de laboração e no piso superior. As obras de recuperação do edificado foram executadas com base nos projetos de arquitetura e especialidades da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, aliando técnicas construtivas contemporâneas à reposição histórica dos elementos arquitetónicos. No primeiro piso existe a reconstituição de algum equipamento de forma a recriar o ambiente da antiga sala de moagem. O segundo

pisos, que funciona como sala polivalente, está preparado para receber múltiplas atividades culturais, entre as quais exposições temporárias, colóquios, ações de formação, reuniões e até pequenos concertos e encenações, cumprindo, assim, a sua função social e de divulgação cultural junto da comunidade. Após séculos de laboração, a atividade moageira teve o seu fim de ciclo e hoje o moinho constitui um bom exemplo arquitetónico dos sistemas tradicionais de moagem que se estabeleceram na margem sul do estuário do Tejo.

Ponto de interesse 11: Associação de Desportos Náuticos Alhos Vedrense “Amigos do Mar”

Tipo:

Descrição: A Associação Amigos do Mar, conta com mais de 700 associados e é um espaço de convívio de associados que gostam de barcos e das atividades ligadas ao mar, particularmente ao Rio Tejo. A área concessionada pelo clube para estaleiro de barcos típicos do Tejo.

Ponto de interesse 12: Moinho Novo (Moinho de Maré)

Tipo:

Descrição: Propriedade particular. O edifício de dois pisos implantado num muro de suporte de uma antiga marinha. Apresenta interesse arquitetónico e paisagístico.

Ponto de interesse 13: Sítio Arqueológico da Quinta do Bacelo

Tipo:

Descrição: Local, junto ao cais de desmantelamento, onde foram detetados materiais in situ atribuídas ao Paleolítico.

Ponto de interesse 14: Praia da Gorda

Tipo:

Descrição: Praia fluvial com vista panorâmica sobre o estuário do Tejo. Local propício à observação de aves.

Ponto de interesse 15: Moinho de maré da Charroqueira

Tipo:

Descrição: O moinho encontra-se em estado de ruína, mas possui ainda um grande potencial para uma operação de recuperação assim como a marinha adjacente. De salientar que o meio envolvente é muito aprazível pela sua diversidade principalmente como observatório de aves destacando-se bandos flamingos.

Ponto de interesse 16: Complexo Desportivo da Fonte da Prata

Tipo:

Descrição: De gestão municipal este Complexo Desportivo tem como missão generalizar e democratizar o acesso à prática da atividade física e desportiva entre os cidadãos, promovendo o desporto para todos e fomentando hábitos de vida saudáveis. Basquetebol, corfebol, futsal recreativo, e voleibol são

algumas das modalidades que podem ser praticadas no equipamento. O equipamento é composto por dois campos polidesportivos de ar livre (um campo de relva sintética e um campo de resina acrílica), edifício de apoio e balneários (preparados para pessoas com mobilidade reduzida).

Ponto de interesse 17: Parque Urbano da Quinta Fonte da Prata

Tipo:

Descrição: Este parque com 3,2 hectares de áreas verdes intercaladas por um anfiteatro, uma pérgula, mobiliário urbano, equipamentos infantis, bebedouros e estacionamento para bicicletas.

Ponto de interesse 18: Fornos de Cal da Quinta do Matão

Tipo:

Descrição: O complexo patrimonial é composto por cinco fornos circulares interligados entre si. Tratam-se de fornos de câmara única. Adossados aos fornos existem dois edifícios de habitação de piso térreo de morfologia rural. O Plano Diretor Municipal classifica este conjunto como Local de Interesse Municipal.

Ponto de interesse 19: Moinho de Vento da Caldeira

Tipo:

Descrição: Este edifício do século XIX em alvenaria com capelo, tinha a função a moagem dos cereais, complementando, assim, o trabalho dos moinhos de maré.

Ponto de interesse 20: Açude da Caldeira da Moita

Tipo:

Descrição: Esta estrutura não é mais do que uma ponte pedonal que liga as duas margens do esteiro do Tejo que banha a Vila da Moita. O açude veio reabilitar o espelho de água da Caldeira da Moita, possibilitando a prática de desportos náuticos e a observação de aves.

Ponto de interesse 21: Paços do Concelho da Moita

Tipo:

Descrição: Edifício do século XIX, que foi sofrendo alterações até aos dias de hoje destacando na primeira metade do século XX uma intervenção na fachada com elementos neoclássicos. Principal relevo para a coleção de retratos dos reis de Portugal, do artista Miguel António do Amaral, professor de desenho do século XVIII, patente no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Ponto de interesse 22: Igreja Paroquial de N. Sra. da Boa Viagem

Tipo:

Descrição: Datado de 1631, este edifício foi construído a expensas da população para que a Virgem protegesse os marítimos e os viajantes. É composto por uma só nave, de estilo "Chão", despojada de elementos decorativos, fria e funcional, típica entre o final do séc. XVI e meados do séc. XVI. Na primeira

metade do séc. XVIII, foi enriquecida com painéis de azulejos azuis e brancos, relatando a vida da Virgem, talhas douradas em estilo nacional e teto em caixotão com pinturas sobre madeira.

Ponto de interesse 23: Altar de N.ª Sr.ª. da Piedade (século XVIII)

Tipo:

Descrição: Segundo fontes orais, foi mandado erigir pelos marítimos que ali iam pedir proteção antes de iniciarem as viagens. Hoje, há quem continue a colocar velas de promessas, imagens de santos, representações de partes do corpo em cera e rosários, entre outros objetos, para pedir intervenção divina. O altar é composto por um conjunto de azulejos, representando a Nossa Senhora com o filho morto nos braços, uma réplica do painel original, possivelmente do século XVIII.

Ponto de interesse 24: Cais da Moita

Tipo:

Descrição: O Cais da Moita desempenhou, ao longo de séculos, um papel de grande relevância. O movimento fluvial de e para Lisboa, com mercadorias ou com passageiros, atribuiu a este ancoradouro uma grande importância económica e social. Durante séculos, o Cais foi o coração da vila da Moita. Toda a vida gravitava em seu torno. Era a grande porta para o exterior. Aqui chegavam viajantes, carroças e carretas de bois carregadas de produtos, a fim de tomarem a carreira do barco para a cidade de Lisboa. Devido a toda essa movimentação diária de passageiros e mercadorias, cujo aumento se verificou a partir do século XVII, o cais transformou-se num verdadeiro posto de trabalho, onde um grande número de homens desempenhava as tarefas de carregadores, vivendo das necessidades dos carregamentos que cada maré permitia efetuar. É o local de embarque e desembarque do varino municipal “O Boa Viagem”, um ex-líbris do concelho da Moita. Os seus passeios pelo Tejo proporcionam experiências memoráveis aos muitos visitantes que o procuram. Esta é uma oportunidade única para conhecer o concelho da Moita e as suas margens, bem como os concelhos limítrofes, na perspetiva de rio para terra, apreciar a própria beleza do varino, património municipal, e também contactar com uma embarcação que, em tempos, contribuiu para o desenvolvimento económico deste concelho ribeirinho.

Ponto de interesse 25: Ancoradouro

Tipo:

Descrição: Este ancoradouro, que se destina à amarração e exposição de embarcações tradicionais, vem dar resposta à necessidade, cada vez mais premente, da existência de um local condigno e seguro, onde estas embarcações possam estar permanentemente atracadas e em condições de operação pelos seus proprietários. As embarcações típicas do Tejo constituem um valioso legado patrimonial do concelho da Moita e da sua história, que importa preservar, apoiar e divulgar. O novo Ancoradouro do Cais da Moita, mais do que um simples equipamento de apoio às atividades náuticas direcionadas para o recreio e lazer, é um projeto que pretende afirmar uma forte marca identitária do concelho da Moita, contribuindo para divulgar a história do concelho, fomentar a iniciativa popular de recuperação e construção destas embarcações tradicionais e atrair visitantes.

Ponto de interesse 26: Sítio das Marinhas

Tipo:

Descrição: O Sítio das Marinhas, criado pelo Município a partir de uma antiga salina recuperada, funciona como Centro de Interpretação Ambiental, dispondo de uma exposição interior e de um circuito exterior com placas interpretativas do espaço, contendo indicações, gravuras e imagens acerca das marinhas no contexto da história e património locais e no âmbito do património natural do Estuário do Tejo.

Ponto de interesse 27: Moinho da Freira

Tipo:

Descrição: Deste edifício só restam as paredes e a porta de água assim com o seu engenho, tendo sofrido uma intervenção por parte da Câmara Municipal por forma a colmatar uma contínua degradação. Passa pelo seu interior um percurso trazendo o fator surpresa para quem o percorre. O moinho é alvo de uma candidatura ao Programa Comunitário 20 20 para uma intervenção ao nível de uma cobertura assim com na área circundante. Excelente local para observação de aves.

Ponto de interesse 28: Parque Urbano da Moita

Tipo:

Descrição: Construído na década de 70, o Parque Municipal da Moita oferece 4000 m2 de área verde, de aspeto naturalista, com lagos, árvores e relvados, oferecendo frescura e sombra aos visitantes. Junto à zona mais elevada, destaca-se um antigo Moinho, cuja estrutura foi aproveitada para instalar um café-esplanada. O Parque Municipal da Moita está a ser alvo de uma remodelação paisagística.

Ponto de interesse 29: Praça de Toiros Daniel Nascimento

Tipo:

Descrição: Edifício marcante na malha urbana da vila da Moita devido à forma circular influenciando deste modo o desenho urbano da área circundante. A inauguração do Daniel do Nascimento ocorreu em 16 de Julho de 1950. Ao longo destes anos, a Moita tem consolidado uma posição cimeira no panorama tauromáquico, detendo atualmente aquela que é conhecida como a mais importante feira taurina de Portugal, que se realiza em Setembro, aquando as Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Ponto de interesse 30: Capela São Sebastião

Tipo:

Descrição: A Capela de S. Sebastião foi construída por iniciativa particular. Segundo as Visitações da Ordem de Santiago de 1523, foram os moradores de Alhos Vedros e da Moita que fizeram a referida ermida. Atualmente a capela é composta por nave e capela-mor. Caracteriza-se pela sua simplicidade arquitetónica e despojamento decorativo, apresentando, no entanto, um belo conjunto de painéis de azulejos azuis e brancos do século XVIII, nas paredes laterais da capela-mor, onde figuram cenas do martírio de S. Sebastião. O corpo é coberto por um teto de madeira tipo caixotão e tem um coro alto sobre a porta principal, com balaustrada também em madeira.

### Ponto de interesse 31: Moinho de Vento do Chão Duro

Tipo:

Descrição: Este edifício do século XIX em alvenaria com capelo, tinha a função a moagem dos cereais, complementando, assim, o trabalho dos moinhos de maré.

### Ponto de interesse 32: Núcleo Urbano do Gaio

Tipo:

Descrição: Povoado ribeirinho de características únicas principalmente a sua luz, que se deve luz sol a incidir sobre o rio e a refletir sobre as pitorescas casas que na sua maior parte são de um só piso e são pintadas de cor garridas. A sua malha urbana, assentam principalmente sob as duas vias principais.

### Ponto de interesse 33: Parque das Canoas

Tipo:

Descrição: Situado junto ao rio fica o Parque das Canoas, perto do estaleiro, constituindo um bom exemplo de aproveitamento da zona ribeirinha. Construído junto ao Estaleiro Naval de barcos tradicionais do Tejo, o Parque das Canoas é o local ideal para passar um final de tarde no sossego da Beira Tejo. De “braços abertos” para o Tejo, este espaço verde dispõe de mesas para merendar, zona relvada e sombras apetecíveis. Para ocupar o tempo dos mais pequenos, existe também, neste local, um parque infantil.

### Ponto de interesse 34: Núcleo Oficial de Construção Naval

Tipo:

Descrição: Estaleiro, oficina das velas e ferreiro naval constituindo um valioso legado patrimonial, não só pelo conjunto de saberes técnicos tradicionais, como também por toda a herança material (instrumentos e utensílios de trabalho) de que ainda dispõe e que é de grande importância para o estudo da arquitetura naval e para o entendimento da história local.

### Ponto de interesse 35: Núcleo Urbano do Rosário

Tipo:

Descrição: O casario desta localidade são pitorescas de cores garridas com uma relação próxima com o rio. Do jardim junto à praia desfruta-se uma vista panorâmica sobre o rio Tejo e a capital. No Verão pode-se também saborear a deliciosa caldeirada ao fragateiro, típica desta zona ribeirinha. A praia é, anualmente, palco de um original acontecimento, as largadas de toiros. Possui um valioso e muito interessante património ligado ao rio, como estruturas arquitetónicas e embarcações tradicionais. A antiga atividade fluvial está hoje viva na memória dos marítimos, homens que desde sempre viveram ligados aos barcos, e que constroem laboriosamente, as miniaturas das embarcações da sua memória. um outro valor acrescentado na característica animação da sua população, sobretudo na época do Verão, e que fazem da localidade um ponto de passagem obrigatória.

### Ponto de interesse 36: Ermida de Nossa Sra. do Rosário (Séc. XVI)

#### Tipo:

Descrição: A capela do Rosário, dedicada a S. João Evangelista, foi mandada construir em 1532 por Cosmo Bernardes de Macedo, proprietário da Quinta de Martim Afonso, fidalgo da Casa Real. A capela de planta simples, orientada para Nascente, apresenta na fachada principal elementos da primitiva fábrica, com o óculo e um interessante portal gótico de arco trilobado, enriquecido com elementos ornamentais característicos da arte manuelina. Nas paredes laterais do altar – mor, são de realçar dois painéis de azulejos azuis e brancos do século XVIII, nos quais figuram cenas da Senhora com o Menino ao colo. O Instituto do Património Arquitectónico classificou a Capela de Nossa Senhora do Rosário como imóvel de interesse público. A Ermida de Nossa Senhora do Rosário foi classificada como Monumento de Interesse Público através da Portaria n.º 740-CA/2012, de 24 de dezembro de 2012.

### Ponto de interesse 37: Miradouro do Rosário

#### Tipo:

Descrição: Local junto à muralha da praia do rosário onde se pode usufruir de uma larga vista sobre o rio tejo. Este local possui mesas de apoio para piqueniques.

### Ponto de interesse 38: Praia Fluvial do Rosário

#### Tipo:

Descrição: Um local aprazível com uma extensão de areia de 1,3 Km que oferece também uma zona verde para piqueniques, como mesas e um fogareiro, e que atrai muitos visitantes, principalmente durante a época estival. No mês de Agosto é animada com largada de touros na praia onde existe uma particular luminosidade do fim de tarde que tem cativado, até hoje, fotógrafos, realizadores de cinema. Pode-se comer as famosas caldeiradas ao fragateiro num dos restaurantes locais

### Ponto de interesse 39: Fornos da Cal na Praia do Rosário

#### Tipo:

Descrição: Situados na praia pode-se observar as estas antigas estruturas já estado avançado de ruina mas com potencial de uma intervenção de conservação. Neste local tem sido feito prospeção de materiais arqueológicos.

### Ponto de interesse 40: Centro de Depuração de Ostras

#### Tipo:

Descrição: Arquitetura piscatória, modernista, "Deco", vernacular. O conjunto das edificações obedece a tipologias rudimentares da via funcionalista. o conjunto agrupa volumes paralelepípedicos, onde realçam as faixas de fenestração contínua,; destaca-se do conjunto o volume torreado cilíndrico com ornamentação de elementos de arquitetura vernácula, testemunhada também nas coberturas exteriores de telhados à portuguesa, de várias águas com beiral, na residência do encarregado. A casa de habitação é do tipo "casa portuguesa" característica de "um habitar português", ostentando forte ruralismo, em linguagem severa, geométrica.

#### Ponto de interesse 41: Praia 1

Tipo:

Descrição: Pequeno areal após uma interrupção da praia do Rosário, neste local avista-se o esteiro da Quinta do Esteiro Furado. Local bastante agradável para contemplação e de harmonia com a natureza.

#### Ponto de interesse 42: Quinta do Esteiro Furado

Tipo:

Descrição: A Quinta do Esteiro Furado ou Quinta dos Ingleses como é também conhecida fica situada numa recatada propriedade agrícola à beira rio. É uma quinta secular que tem fundação no Séc. XVII. O solar terá sido edificado em data incerta entre 1718 e 1721. Embora seja uma propriedade civil, a sua traça lembra com facilidade uma quinta eclesiástica pela sua característica arquitetura, A fachada é desprovida de elementos ornamentais, é eloquentemente desenhada e bem servida por escadarias e torreões que a completam e embelezam. No alçado poente tem no rés do chão uma galeria com colunas e uma escada que deu acesso em tempos anteriores a uma ampla varanda ladeada de duas torres. As traseiras são singelamente traçadas, no rés do chão há mais uma galeria com uma boa série de colunas que mais se assemelha a um convento, dando acesso a áreas que seriam certamente de serviços. Ao nível do primeiro andar, corpo principal da casa divide-se em duas partes abrindo espaço a um magnífico terraço que se adivinha ter uma vista desafogada sobre aquele postal ilustrado. No alçado poente a traça assume um tom mais rural e novamente reforçando um cariz eclesiástico por uma torre que parece ter sido sineira. Fazendo parte deste conjunto há uma capela dedicada à Santíssima Trindade, que foi ricamente decorada com painéis de azulejos policromados. Tem um pequeno coro alto que lhe dá uma tom ainda mais romântico e uma dimensão de pequena igreja.

#### Ponto de interesse 43: Montado de Sobreiros

Tipo:

Descrição: Mancha de Sobreiros, em propriedade privada com 17,7 hectares. Local muito aprazível, principalmente no verão onde se pode tirar partido da frescura de uma pequena “floresta” que praticamente chega à margem do rio.

#### Ponto de interesse 44: Sítio Arqueológico do Cais dos Piqueniques

Tipo:

Descrição: Neste parque de merendas destaca-se um assador muito especial, com a forma de um barco tradicional do Tejo, para que a memória não esqueça que foram estas embarcações. Local do qual se pode observar os barcos tradicionais atracados à margens.

#### Ponto de interesse 45: Estaleiro Naval de Sarilhos Pequenos

Tipo:

Descrição: Na sequência de um protocolo celebrado entre a Câmara Municipal e o Estaleiro Naval de Sarilhos Pequenos, já é possível conhecer de perto este valioso legado patrimonial, através de um Percurso Interpretativo que foi apresentado ao público em setembro. O percurso interpretativo é constituído por

nove painéis distribuídos pela zona interior e zona envolvente do estaleiro e dá a conhecer a história daquele espaço, e as diferentes áreas que o compõem: a caldeira, o plano inclinado, o armazém das madeiras e a sala do risco, a serração das madeiras, a casa do guincho e da estopa, a oficina de serralharia, a praia e o cais de acostagem para as embarcações e até mesmo a caldeira do Moinho de Maré de Entre os Termos (já desaparecido). Os textos apresentados nos diferentes painéis relacionam as técnicas e ferramentas de trabalho com a história da construção naval dos descobrimentos portugueses. Durante o percurso, os visitantes têm ainda oportunidade de conhecer as artes e ofícios tradicionais, através da observação dos carpinteiros navais e calafates em atividade, assim como as diferentes fases da construção de uma embarcação tradicional, desde a preparação das madeiras às pinturas decorativas.

#### Ponto de interesse 46: Capela de N. Sra. da Graça Sarilhos Pequenos

Tipo:

Descrição: No século VIII já vem mencionada como lugar de culto das gentes deste lugar. Foi sofrendo alterações ao longo do tempo. No mês de Agosto realiza-se a tradicional procissão em Honra de Nosso Sr. <sup>a</sup> da Graça com muita animação musical e a sempre aguardada “Queima do Batel”.

#### Ponto de interesse 47: Núcleo Urbano de Sarilhos Pequenos

Tipo:

Descrição: Em Sarilhos Pequenos, todos os pormenores têm uma história, quase sempre relacionada com a faina no rio. Até às décadas de 60/70 do século XX, o sustento de 90 por cento da população ativa desta freguesia provinha das atividades ribeirinhas. Daí que em algumas portas ainda seja possível ver penduradas as tradicionais redes de pesca que impedem os insetos de entrar. As cores garridas que continuam a ser escolhidas para as fachadas das casas também têm uma ligação com aquela atividade: ainda não há muito tempo, aproveitavam-se as tintas brilhantes dos barcos tradicionais para pintar as paredes exteriores. A própria malha urbana do povoado, em forma de estrela, servia para o proteger dos ventos marítimos. As casas foram-se reunindo num largo central, de costas para o esteiro, a partir do qual seguem ruas e enfiamentos em direção à borda d'água. Em Sarilhos Pequenos, há ainda caminhos que acabam radicalmente em antigas salinas, em áreas de embarque, no estaleiro naval e em portões de quintas onde trabalhavam, sobretudo, as mulheres dos marítimos que, desta maneira sustentavam as famílias.

#### Ponto de interesse 48: Clube Náutico de Sarilhos Pequenos

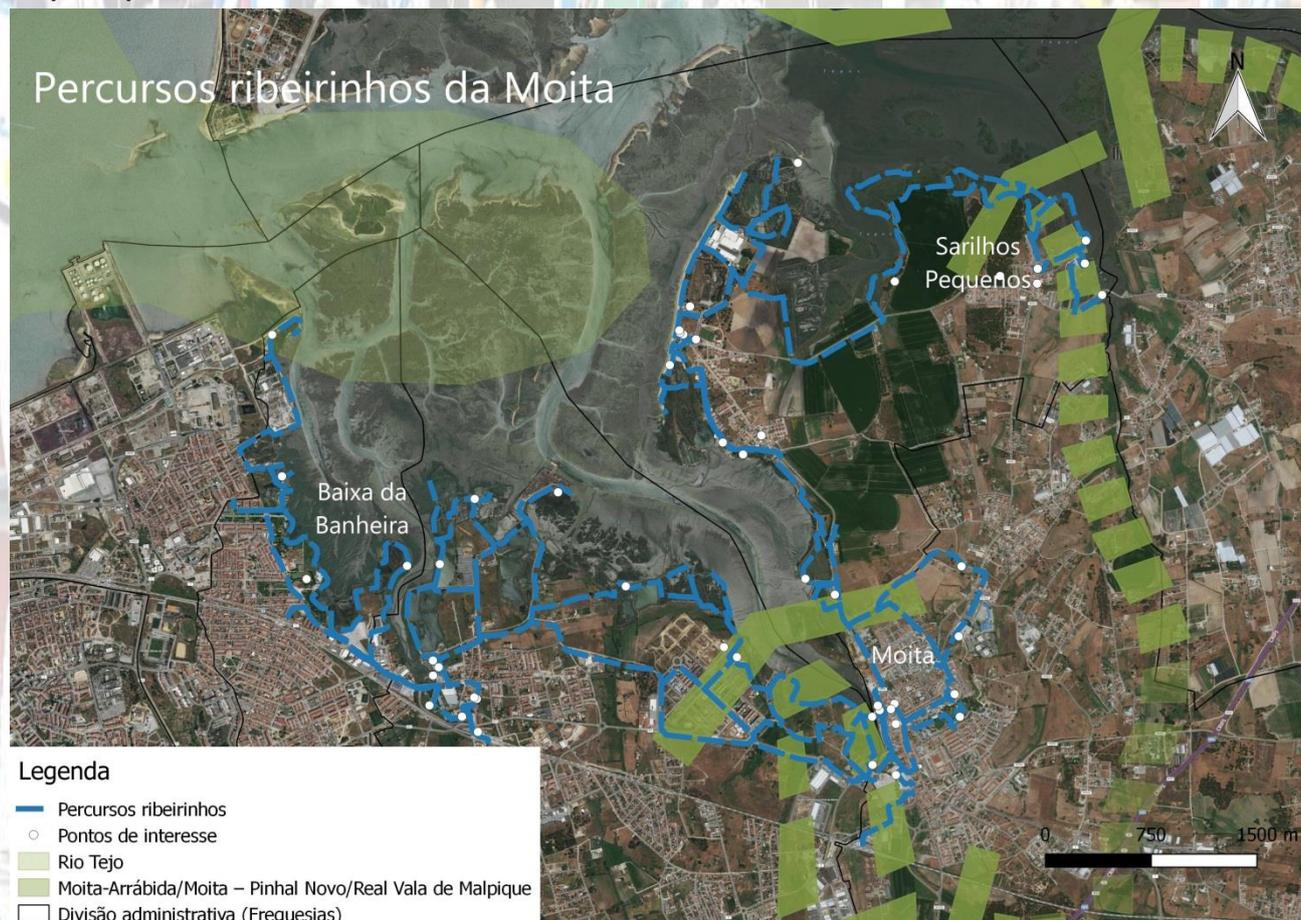
Tipo:

Descrição: A Associação Naval Sarilhense tem como fins promover, fomentar e desenvolver a prática de atividades desportivas, culturais, recreativas e a defesa ambiental e da navegabilidade da zona ribeirinha de Sarilhos Pequenos, em todas as suas formas que se relacionam com as embarcações tradicionais do estuário do Tejo. Nesta associação existe um café/bar com esplanada, sala de convívio, balneários e armazém para guardar embarcações (Kayaks e Optimist). Vocacionado para embarcações tradicionais possui uma área para manutenção das mesmas e cais de amarração. Tem escola de canoagem.

Entidade responsável pela gestão:



Mapa do percurso:



Percurso em fase de registo na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.